



## SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA

CERTIDÃO SJC Nº 1299/2.019

Certifico, a vista de nossos assentamentos e a requerimento do interessado, devidamente autorizado pelo Sr. Chefe de Gabinete desta Pasta, que a entidade abaixo apresentou o relatório de atividades do exercício de 2.018, de acordo com as exigência do artigo 6º da Lei 2.574/80, na seguinte conformidade:

DENOMINAÇÃO DA ENTIDADE

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PIRACICABA

DENOMINAÇÃO ANTERIOR

MUNICÍPIO

PIRACICABA

ENTREGOU O RELATÓRIO EM:

07/08/2019

DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA POR:

Lei nº 2.375 de 10 de novembro de 1953

CGAPDC, segunda-feira, 12 de agosto de 2019

LAVREI ESTA CERTIDÃO QUE NÃO CONTÉM  
EMENDAS NEM RASURAS

  
Nilda Aparecida Silva Campos  
RG 16.489.338-6  
Chefe de Seção

CONFERI E CONFIRMO

  
Anselmo Deniz Campos  
RG: 8.033.287-0  
Diretor



## SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar

Departamento de Documentação e Informação

**LEI N. 2.574, DE 4 DE DEZEMBRO DE 1980**

*Estabelece normas para declaração de utilidade pública*

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

**Artigo 1.º** - As sociedades civis, as associações e as fundações constituídas no País com o fim exclusivo de servir desinteressadamente à coletividade podem ser declaradas de utilidade pública, desde que preencham os seguintes requisitos:

I - personalidade jurídica;

II - efetivo e contínuo funcionamento nos 3 (três) anos imediatamente anteriores, dentro de suas finalidades;

III - gratuidade dos cargos de sua diretoria e não distribuição, por qualquer forma, direta ou indiretamente, de lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, mantenedores ou associados;

IV - registro nos órgãos competentes do Estado conforme sua natureza e desde que haja exigência de tal formalidade;

V - exercício de atividades de ensino ou de pesquisas científicas, de cultura, inclusive artísticas, filantrópicas ou assistenciais de caráter beneficente, caritativo ou religioso, não circunscritas ao âmbito de determinada sociedade civil ou comercial, comprovadas mediante apresentação de relatório circunstanciado, referente aos 3 (três) anos imediatamente anteriores à formulação da proposição;

VI - idoneidade moral comprovada de seus diretores; e

VII - publicação, pela imprensa, do demonstrativo da receita obtida e da despesa realizada no período anterior.

**Artigo 2.º** - Não serão declaradas de utilidade pública entidades que atendam exclusivamente a seus sócios e respectivos dependentes.

**Artigo 3.º** - Vetado.

**Artigo 4.º** - O nome e as características da sociedade, associação ou fundação declarada de utilidade pública serão inscritos na Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, em livro especial a esse fim destinado.

**Artigo 5.º** - Nenhum favor do Estado decorrerá do título de utilidade pública.

**Artigo 6.º** - As sociedades, associações e fundações declaradas de utilidade pública ficam obrigadas a apresentar anualmente, exceto por motivo de ordem superior a juízo do Poder Executivo, relação circunstanciada dos serviços que houverem prestado à coletividade.

**Artigo 7.º** - O descumprimento de qualquer exigência prevista nesta lei ou o desvirtuamento das suas finalidades, cuja apuração se fará em processo administrativo, instaurado pela Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, "ex-officio" ou mediante representação do Ministério Público ou de qualquer interessado, acarretará o cancelamento da declaração de utilidade pública da entidade infratora, sem prejuízo da ação judicial cabível.

**Parágrafo único** - Constatada a existência da infração, cometida por entidade cuja declaração de utilidade pública tenha sido feita por via legislativa, o Chefe do Poder Executivo encaminhará à Assembleia projeto de lei objetivando a revogação do benefício.

**Artigo 8.º** - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 4 de dezembro de 1980.

PAULO SALIM MALUF

José Carlos Ferreira de Oliveira

Secretário da Justiça

Antonio Salim Curiati

Secretário da Promoção Social

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 4 de dezembro de 1980.

Esther Zinsly, Diretor (Divisão - Nível II).



## SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA

### COMUNICADO

Comunicamos que de acordo com o artigo 6º. da Lei nº. 2.574/80, vide verso, as entidades declaradas de utilidade pública deverão encaminhar o relatório de atividades anual (ano anterior) para esta Secretaria.

Comunicamos, ainda, que não é necessário qualquer outro documento, como Estatuto Social, Balanço Patrimonial, publicação em jornal, Ata de eleição de Diretoria, CNPJ, etc.

Apenas quando houver mudança da razão social é que deverá encaminhar Ata onde conste a alteração.

**Solicitamos que os relatórios NÃO sejam encadernados, brochura ou espiral, nem tão pouco grampeado, devendo ser encaminhado em papel sulfite A4.**

**Antes de encaminharem o relatório de atividades referente a 2019, no próximo ano, por favor entrem em contato com a Secretaria, pois deverá ser implantado a entrega dos relatórios digitalmente.**

Estamos à disposição para qualquer outro esclarecimento, através dos telefones 11 3291-2657 ou e-mail [adcampos@sp.gov.br](mailto:adcampos@sp.gov.br).

CGAPDC, 02 de maio de 2019.

  
ANSELMO DENIZ CAMPOS  
DIRETOR